

A CONCEPÇÃO DE CIÚME DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIGRAN

2011

Anelise F. de Souza Michelin

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Brasil)

Lia Dauber

Psicóloga, formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UINISINOS/RS. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB - Campo Grande, MS. Especialista em Psicologia Clínica e Psicodiagnóstico, Docente do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN/MS (Brasil)

E-mail:

anelise19@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar e refletir acerca das concepções que os estudantes de graduação em psicologia têm sobre o ciúme por meio de uma pesquisa descritiva. Com relação à metodologia, foi empregado o procedimento Desenho-Estoria com Tema em 65 alunos da graduação do curso de psicologia, 58 mulheres e 7 homens entre 18 e 58 anos, com a instrução: “Desenhe o que você pensa ser o ciúme e, em seguida no verso da folha, faça uma estória sobre o desenho.” As produções foram analisadas a partir dos métodos qualitativos e quantitativos. Como resultados, os desenhos temáticos, de maneira geral trazem que a representação social de ciúme para homens e mulheres está ligada basicamente a relacionamentos amorosos, sendo este sentimento de fundamental importância mesmo causando dor, sofrimento e rompimentos. Não pode deixar de estar presente nos relacionamentos, pois funciona como termômetro em relação aos sentimentos do companheiro. Os desenhos mostram que a ausência do ciúme nas relações significa conseqüentemente a ausência do amor, mas deve ser controlado, pois pode tornar-se doentio podendo destruir o outro física e psicologicamente. Portanto, constata-se que a representação de ciúme está presente apenas nas relações amorosas como demonstração de sentimento, como amor e quando exagerado toma a forma de posse ou aprisionamento sobre seu parceiro podendo ser motivo de rompimento. Com base nesses dados concluímos que se faz necessário dar maior importância ao assunto e que os conhecimentos

relacionados ao tema sejam melhor estudados pelos alunos que terão de lidar com o sentimento em sua futura pratica profissional.

Palavras-chave: Concepção, ciúme, desenho-estória com tema

INTRODUÇÃO

Entre todas as emoções apresentadas pelo ser humano, o ciúme é a mais corriqueira e preocupante. Pode ser considerado um problema ancestral, notado desde os tempos bíblicos, passando pela Grécia clássica até chegar ao presente período. O ciúme não se restringe somente aos seres humanos. Estudos recentes afirmam que até os animais selvagens, como chimpanzés e elefantes, apresentam tendências ciumentas.

Restritamente aos seres humanos, o ciúme é considerado uma questão importante tanto para a psiquiatria quanto a psicoterapia, pois envolvem determinados riscos e muito sofrimento, o que pode acarretar em alguns transtornos mentais significativos envolvendo até mesmo crimes que são julgados como atos movidos pelo ciúme como demonstração de afeto. O ciúme é caracterizado por um conjunto de pensamentos, emoções e ações, desencadeado por alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado. As definições de ciúme são muitas, tendo em comum três elementos: 1) ser uma reação frente a uma ameaça percebida; 2) haver um rival real ou imaginário e; 3) a reação visa eliminar os riscos da perda do amor. (BALLONE, 2004)

O ciúme pode ser visto como um sinal de amor, em determinadas ocasiões uma espécie de zelo como sendo um ânimo que renovaria a relação desgastada podendo ser considerada como normal, fazendo parte de todos os seres humanos com a função adaptativa de nos deixar em alerta para uma possível infidelidade do parceiro. Para outros ainda é um sinal de insegurança por parte de quem o sente e de baixa auto-estima, como se seu parceiro sempre necessitasse buscar em outras pessoas atributos e qualidades que julga não ter. (FERREIRA-SANTOS, 2003). Nesse caso pode ser motivo para termino de relações duradouras e estáveis abalando ainda mais a auto-estima do individuo. Freud (1904; 1976) afirma em sua teoria psicanalítica que o ciúme está presente em todas as relações de todas as naturezas, tanto amistosas quanto amorosas, consciente ou inconscientemente, sendo possível desencadear comportamentos inaceitáveis socialmente como assassinatos podendo ser seguidos de suicídio.

O ciúme também se apresenta como característica obsessiva geralmente presente no Transtorno Obsessivo-Compulsivo trazendo prejuízos para as relações interpessoais do indivíduo

podendo até levá-lo excluir-se das relações por tornar-se uma pessoa insuportável para o convívio, sendo assim possível ser fator desencadeante para outros transtornos de personalidade como comorbidades.

Poucos são os estudos sobre o ciúme, um sentimento tão primitivo originário das primeiras relações entre a mãe e o bebê e que passa a fazer parte de todas as relações dos indivíduos assumindo vários significados e graus diferentes de importância. O conhecimento por parte dos psicólogos faz-se muito importante, pois este então é quem tem o contato mais próximo com as formas que o sujeito pode lidar com esse sentimento podendo ser de maneira saudável ou tornar-se sintoma de uma patologia. Por conta de tal importância, o presente estudo realizado por meio de pesquisa descritiva do Procedimento Desenho-Estória com Tema (Walter Trinca 1994) tem como objetivo analisar a concepção de ciúme dos alunos de psicologia a fim conhecer as várias significações que esse sentimento pode trazer aos estudantes no decorrer do curso e a partir dos resultados lhes proporcionarem maior conhecimento sobre o assunto.

O que é o ciúme?

Segundo Ballone (2004), é uma ameaça que possivelmente abalaria a estabilidade em um relacionamento desencadeia um conjunto de reações.

Etimologicamente este sentimento remete a significações importantes e interessantes. Ela deriva do Latim Zelumem e do Grego, Zelos no sentido de ‘cuidar do amor’. Sua variação de significados entre plural e singular é um dos aspectos interessantes desse sentimento: quando utilizado no plural caracteriza um sentimento de inveja e egoísmo, e no singular que dizer emulação do latim, retribuição, gratificação. Portanto não é possível falar de ciúme sem mencionarmos sua relação direta com o amor que a também do latim significa sentimento de dedicação absoluta a outro ser, desejar o bem-estar de alguém. Amor significa sempre plenitude e desdobração onde o indivíduo está repleto do desejo de dar a vida ao ser amado. (FERREIRA, 2006; MIRA Y LOPEZ, 1955).

Para Ferreira-Santos (2003), o ciúme faz parte do amor quase que de maneira obrigatória sendo entendido por alguns casais como uma demonstração de amor. Pode ser classificado como normal, excessivo, mas dentro da normalidade e doentio (PIZOL, 2003). Esta mesma autora ainda define três elementos que compõem o ciúme: 1) ser uma reação frente a uma ameaça percebida; 2) haver um rival real ou imaginário; 3) visar eliminar os riscos da perda do amor.

O ciúme, citado na literatura desde os tempos Bíblicos é visto como não desejado por Deus e o amor sinônimo de bondade, na literatura romântica como demonstração de afeto e insegurança por parte do amante sendo trazido desde o século passado nas mais famosas histórias

de amor como em ‘Tristão e Isolda’ escrito no século XII pelo romano Beroul , ‘Othelo’ de Shakespeare (1962) e ‘Dom Casmurro’ de Machado de Assis (1971).

As concepções de Ciúme na Psicologia

Negado por algumas correntes e fundamentais para outras, o ciúme também faz parte das teorias psicológicas e em algumas delas tendo um papel fundamental no desenvolvimento psicológico de um individuo sendo este um sentimental critério para a determinação de como este se relacionará interpessoalmente.

A linha que divide o ciúme normal do patológico é muito tênue sendo difícil de observar quando o ciúme passa a ser patológico, pois é um sentimento que precisa apenas de alguma desconfiança para que apareça e daí se revele com uma obsessão podendo ser um sintoma do Transtorno Obsessivo-compulsivo. O conceito de ciúme Patológico ou mórbido compreende o exagero de vários sentimentos como o medo de perder o objeto amado para um rival imaginário ou real como citado anteriormente e que por ser exagero absurdo, leva o indivíduo a ter complicações em suas reações interpessoais. O ciúme normal seria baseado em alguma situação temporária e real o ciúme patológico teria razões infundadas e irreais havendo um inconsciente desejo de ameaça a um rival (BALLONE, 2004).

O ciúme para o Homem e para a Mulher

A teoria Evolucionista conceitua e enfatiza as diferenças entre a forma como os homens e as mulheres sentem e expressam seu ciúme. Segundo Coutinho (2009), baseado na Teoria de Investimentos Parental (TIP), os homens escolhem mulheres mais jovens por conta da grande probabilidade de reprodução e procriação da espécie. Já as mulheres escolhem homens mais velhos por possuírem maior experiência sexual e, na maioria das vezes serem bem sucedidos podendo lhes oferecer uma confortável situação financeira. Portanto, segundo essa teoria, o ciúme feminino se manifestará quando essa estabilidade for ameaçada, pois o homem dispensará a outra mulher seus sentimentos e sua situação financeira. Já o homem sentirá ciúme quando desconfiar que sua parceira está tendo relações sexuais com um homem mais jovem e que apresente porte melhor que o dele.

O ciúme, portanto pode ser um fator desencadeante de vários tipos de comportamentos, sentimentos e sofrimentos psíquicos para os indivíduos em suas relações interpessoais, sejam elas amistosas, amorosas ou familiares sendo alvos de estudos e de necessários entendimentos principalmente para aqueles profissionais que precisam desses conhecimentos para compreender as relações humanas.

As representações Sociais

Teóricos anteriores a segunda Guerra Mundial distinguiram os fenômenos mentais em dois níveis, o das representações individuais e o das representações coletivas que seriam então das culturas e da sociedade.

Durkheim (1898 apud GUARESCHI 1995) classificou os estudos das representações individuais como sendo domínio da Psicologia e as representações coletivas, domínios da sociologia a razão para tal divisão seriam as diferenças teóricas em relação às leis que regem tais fenômenos. Portanto, são produtos nos fenômenos coletivos, a linguagem, a religião, costumes, mitos, mágica, ou seja, manifestações externas da mente que resultam da interação de muitos, portanto não podendo ser explicado em termos de indivíduo.

A Teoria das Representações Sociais é uma forma Sociológica de Psicologia Social elaborada por Moscovici (1961 apud GUARESCHI 1995), partindo desse pressuposto de Representação Social como resultado de fenômenos mentais coletivos ou sociais. No nosso estudo, concebe-se a pesquisa da representação social do ciúme como um trabalho que visa não apenas uma coleta de dados, mas buscando identificar a concepção de ciúme dos estudantes de psicologia, mas que possa propiciar aos indivíduos novos conhecimentos e possivelmente mudanças em relação a suas representações estereotipadas tendo a oportunidade de novas serem elaboradas. (AIELLO-VAISBERG, 1995).

Aiello-Vaisberg (1995), vem desenvolvendo pesquisas envolvendo a psicodinâmica das Representações Sociais, buscando o conhecimento dos aspectos afetivos inconscientes e para que essas informações sejam captadas se faz necessário o uso de técnicas especiais. Para tal finalidade os procedimentos projetivos oferecem muitas vantagens, como é o caso do Procedimento Desenho-Estória com Tema por serem facilmente adaptados a várias pesquisas com diferentes objetivos sociais. Outra de suas vantagens é a fácil aplicabilidade, manuseio, avaliação e análise dos dados obtidos, tornando-se instrumentos de investigação de grande uso inclusive por alunos no âmbito de pesquisas acadêmica de graduação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo que utiliza o combinado de métodos qualitativos e quantitativos visando assim uma compreensão maior e mais completa do fenômeno que esta sendo estudado. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o Procedimento de Desenho-Estoria com Tema elaborado por Walter Trinca (1972) como instrumento de investigação clínica da personalidade em 65 alunos de graduação do curso de Psicologia do Centro Universitário da Grande Dourados, 58 mulheres e 7 homens entre 18 a 58 anos matriculados e que aceitaram a participar da pesquisa

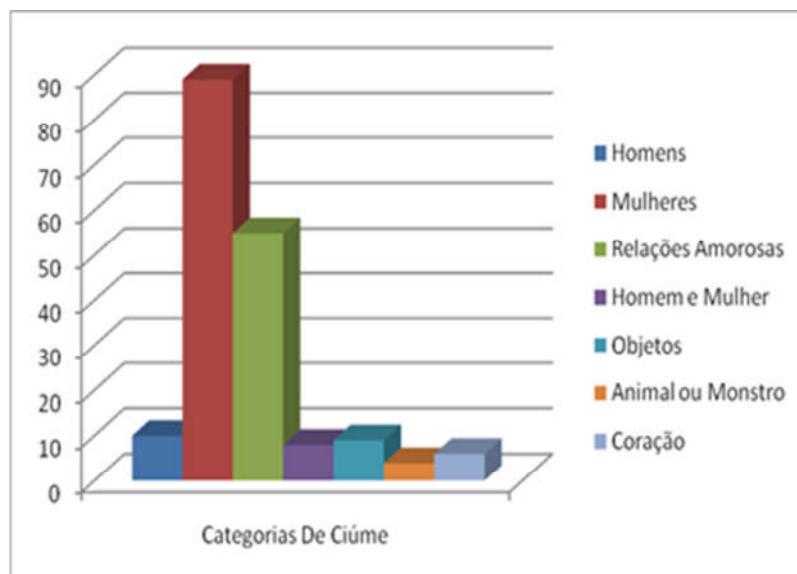
do dia da coleta dos dados com a instrução: “Desenhe o que você pensa ser o ciúme e, em seguida no verso da folha, faça uma estória sobre o desenho.” As produções foram estudadas como expressão do sujeito coletivo, onde foram levantadas hipóteses sobre a concepção de ciúme que este grupo tem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Considerando o conjunto da produção do desenho-estória, foram criados 5 tipos de categorias relativas às concepções de ciúme apresentadas pelos estudantes representadas pelo gráfico abaixo:

- 1- Relação Afetivo-Amorosa
- 2- Figura Masculina ou Feminina
- 3- Objetos
- 4- Animal / Monstro
- 5- Coração

Gráfico 1: Categorias de concepção de ciúme por estudantes de psicologia.



Análise Qualitativa

Dos 5 homens participantes da pesquisa, dois compreendem o ciúme como sendo uma relação amorosa onde uma terceira pessoa passa a fazer parte dessa relação ou o ciúme é o motivo para o termino da relação que em alguns

casos envolve violência física por parte do ciumento agredindo seu companheiro numa tentativa de vingar-se da possível traição. Outros dois homens representaram o ciúme como um objeto numa tentativa de simbolizar o que este representa, como sendo uma lata de lixo e na estória disse que nele estão todas as coisas ruins ou uma bomba a ponto de explodir a qualquer momento na mão do ciumento.

Em relação às 58 mulheres participantes 8 delas tem a concepção de ciúme como sendo uma mulher que representa estar confusa e insegura em relação ao ciúme (2), ainda outras desenharam este sentimento (2) como uma mulher com o aspecto triste representado por olhos baixos e a boca desenhada para baixo, e em um desenho a mulher estava chorando, a figura masculina com uma venda nos olhos e outro com pontos de interrogação na cabeça foram desenhados por duas participantes demonstrando a confusão e insegurança que sentem e relação ao ciúme.

Ainda em relação às produções femininas, duas mulheres representaram o ciúme por meio de um objeto (2) como uma corrente, ou uma máscara (2), para três como sendo um monstro (2) que pode destruir a relação e em um desenho o monstro esta entre o casal e que pode 'introjetar' o outro, ou seja, fazer com que o outro faça parte de mim como forma de tê-lo sempre comigo. Uma produção simboliza as alianças como sendo um símbolo de compromisso para que não haja o ciúme e ainda outra o vê como uma serpente que envenena ou ainda como uma efetiva destruição outras duas representam essa aniquilação como uma arma de fogo. Corações partidos (5) demonstram o que esse sentimento representa o sofrimento para as que já possivelmente já sofreram as suas conseqüências.

Das 58 mulheres participantes do estudo, 36 desenharam o ciúme como um dos sentimentos presentes nas relações amorosas-afetivas podendo trazer apenas destruição (32), para outras (2) o ciúme é visto como sendo um ingrediente bom e fundamental para a relação amorosa, pois sem ele não existe o amor, e outras (2) o vêem presente em todas as relações interpessoais, como as familiares ou entre colegas de sala de aula.

Análise Qualitativa

De acordo com o material analisado produzido pelos estudantes, podemos notar que em ambos os sexos a representação de ciúme esta intimamente ligada às relações afetivas- amorosas, é visto como elemento importante nas relações amorosas como forma de demonstrar seus sentimentos sendo que sua falta pode representar que não existe amor, o cuidado ou o medo de perder. Também é visto como um sentimento negativo que pode causar a separação dos casais ou uma convivência conturbada, confirmando a teoria Freudiana (1904/ 1976) que diz que o ciúme esta presente em todas as relações de todas as naturezas tanto amistosas quanto amorosas.

O ciúme é compreendido pela maioria da população estudada como sendo uma demonstração de afeto que em exagero passa a ser patológico podendo trazer inúmeros prejuízos à saúde física e mental dos envolvidos. Assim podemos encontrar nos desenhos e nas estórias sentimentos como a raiva, insegurança, baixa auto-estima, inveja, competição, dúvida e tristeza. A fim de exemplificar, citamos alguns trechos das estórias cujos desenhos encontram-se em anexo.

Participante 1 – “O ciúme ao meu entender é uma prova do amor sentido pelo seu parceiro, ambas as partes, um casal que não sente ciúme um pelo outro é porque entre os mesmo não existe sentimento, no caso amor.”

O ciúme é visto em apenas duas produções como sendo um sentimento unicamente bom, sendo utilizado como demonstração de amor e como essencial e natural na relação.

Participante 2 – “Afinal, o que é o AMOR sem um pouquinho de CIUMES né?”.

Esta fala em especial, de alguma forma resume a concepção que uma parte das produções apresenta: de que o ciúme é necessário nas relações amorosas e que, mesmo provocando desentendimentos, brigas e até o término da relação deve e precisa ser demonstrado entre os casais.

Participante 3 – “O ciúmes, ele existe em todas as relações interpretações se há amor, amizade, respeito, e companheirismo nas suas relações com certeza existe ciúmes...” A minoria dos alunos vê o ciúme como sentimento presente em todas as relações interpessoais e como forma de expressar sua preocupação e carinho pelo outro.

Participante 4 – “A corrente é algo que une, que priva, que guarda, que protege, porém, se for mau usada machuca.”

Participante 5 – “... João, como uma demonstração de ciúme, agiu com violência e assassinou Maria.”

A corrente aqui representa o ciúme. Nesta produção é categorizada como um objeto o que demonstra que, ao mesmo tempo, este sentimento pode lhe proporcionar sentimentos bons como a valorização e alegria, bem como também ruins, como a desconfiança e a violência física. Dependendo da maneira como é demonstrado pode chegar ao extremo e patológico sendo capaz matar.

Participante 6 – “O ciúmes é um monstro muito feio que em sua forma exagerada atrapalha a vida e traz muito sofrimento. Ele é muito desagradável, só faz sofrer e chorar”. Podemos observar nessa estória o ciúme como sendo um monstro destruidor que traz sofrimento, mas mesmo assim é necessário, pois só na forma exagerada é que ele pode atrapalhar.

No caso das verbalizações, a seguir, os participantes trazem para as produções suas experiências ruins em relação ao ciúme, podendo nas quais foram ser vítimas de términos de relação ou experiências muito dolorosas por conta da demonstração exagerada. Mostram que vêem o ciúme como um sentimento unicamente negativo e em qualquer tipo de relação que possa ser estabelecida.

Participante 7 – “Ciúme é igual uma lata de lixo, só leva as coisas que não prestam...”

Participante 8 – “O ciúme é como uma bombinha nas mãos de uma pessoa, a medida em que ela sente se torna um artefato de proporções altamente catastróficas.”

Com a análise das produções dos alunos de psicologia, constatamos que não existem diferenças entre as concepções masculinas e femininas sendo que os dois gêneros compreendem o ciúme como sendo um sentimento presente nas relações amorosas proporcionando ao casal sentimentos ruins como a tristeza, o sofrimento, causando um possível rompimento da relação.

CONCLUSÃO

Por meio da análise dos Desenhos-Estórias com Tema, que constituíram os dados levantados e analisados, podemos constatar que a representação social de ciúme dos alunos de graduação do curso de Psicologia da Unigran está relacionada basicamente a relacionamentos amorosos, onde este sentimento tem fundamental importância mesmo causando dor, sofrimento e rompimentos. Não pode deixar de se fazer presente, pois funciona como termômetro em relação aos sentimentos do companheiro(a), sendo que quando ausente pode significar a ausência de sentimentos de benevolência ao outro, mas que deve ser controlado, pois pode tornar-se doentio podendo destruir o outro física e psicologicamente.

A partir de tal análise, podemos concluir que refletir e compreender melhor a representação de ciúme por alunos de psicologia pode contribuir para que possam ocorrer transformações no



sentido de mudar e abranger seus conhecimentos em relação à importância e o significado do ciúme e em que tipo de relações ele se dá, pois se trata de um sentimento primitivo e que faz parte da vida e das relações de qualquer indivíduo.

É um tema que deve ser tratado com tal importância pelos estudantes de psicologia que trabalharão com indivíduos portadores deste sentimento e para tal devem ter um conhecimento profundo sobre o tema. O ciúme é um sentimento que, para o senso comum e para a maioria dos estudantes de psicologia da Unigran, faz parte apenas das relações amorosas e que se não for bem compreendido e elaborado pelo indivíduo portador pode se tornar sintoma de patologias.

Portanto com o presente estudo pretendemos colaborar com a formação de um profissional psicólogo cada vez mais completo dentro de suas possibilidades e fundamentação teórica para que possa, cada vez mais, estar sensível ao sofrimento humano.

Por meio deste estudo podemos confirmar a veracidade da teoria de Aiello-Vaisberg (1995), que constatou em seus estudos a praticidade e eficiência do instrumento de pesquisa Desenho-Estoria com Tema na busca das representações sociais, pois se trata de um procedimento de fácil manuseio e correção, já que esta se dá por meio de uma análise compreensiva. Seu tempo de aplicação é pequeno e não é necessário a utilização de instrumentos específicos que precisam ser comprados, apenas papel e lápis tornando a pesquisa com baixo custo podendo ser aplicado com facilidade.

Este estudo foi realizado com uma população específica, sendo ela os alunos de psicologia, para uma pesquisa de campo como trabalho de conclusão de curso, mas seria interessante que fosse estendida a toda a população buscando estudar a representação social de ciúme para a população em geral, pois durante a pesquisa nos indagamos sobre os resultados da população que seria então atendida por nós psicólogos sendo também interessante que nós também soubéssemos o que a sociedade pensa e como compreende o ciúme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, Valdemar Augusto. Psicoterapia Existencial. 4. Ed. rev. São Paulo: Thomson Learning Brasil, 2007.

AIELLO-VAISBERG, T.M.J.A, et all. Representações de Vestibulandos sobre a doença mental através do uso do Procedimento de Desenho-Estória com Tema. III Congresso Interno IPUSC, São Paulo, 1995.

ASSIS, M. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Lia Editor S/A, 1971.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. 39. Ed. São Paulo: Paulus, 1990.

BALLONE, G.J Ciúme Patológico. In. Psiq Web Psiquiatria geral, Internet, disponível em <www.psiqweb.med.br > ultima revisão 2004. Acesso em 20/09/2009.

BULFINCH, Thomas. A Idade da Fábula. Rio de Janeiro: Tecnoprinti, 1965.

COUTINHO, Tales. O que faz o ciúme? : Explicações Evolucionistas e Neurológicas para este fenômeno. Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento, 2009. Disponível em <http://www.psyse.com.br> Acesso em 27/08/2009.

FERREIRA, AURÉLIO B.H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FERREIRA-SANTOS, Eduardo. Ciúme: O medo da Perda. São Paulo; Editora Ática, 2003.

FREUD, Sigmund. A Psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher. Coleção Freud, Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago 1976.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 4 ed. São Paulo: Altas, 1994.

GUARESCHI, et all. Textos em Representações Sociais. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 1995.

HEERDT, Mauri Luiz. O Projeto de pesquisa. Santa Catarina (Dissertação) Universidade do Sul da Santa Catarina, UNISUL, 2008. Disponível em <http://portal2.unisul.br/content/site/biblioteca/index.cfm> Acesso em 25/08/2009.

KLEIN , Melanie. Inveja e gratidão e outros trabalhos. 4ª Ed. inglesa. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

KLEIN, Melanie. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996

LEITE, Fábio Henrique Cardoso Et al. Produção do Artigo Científico. Dourados: Seriem, 2009.

LOPEZ, Emilio Mira y. Quatro Gigantes da Alma. Rio de Janeiro: Livraria José Olimpo Editora, 1955.

PIZOL, Kelen de B. Ciúme normal e excessivo. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.psicoterapiacognitiva.com.br/>> Acesso em 18/08/2009.

SILVA, Ailton Amélio. Ciúme: Como lidar com ele. VEJA. São Paulo: Ed. 3, 2002 Mensal.

SILVA, S.V. Os estudos de Gênero no Brasil: algumas considerações. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales nº 262. Universidade de Barcelona, 2000.

TRINCA, Walter. Investigação Clínica da Personalidade- O Desenho Livre como Estimulo de Aperceção Temática. Belo Horizonte: Interlivros, 1994.

VIEIRA, Júlia Pieczarcka. Ciúme a dor da alma: representações Sociais do Ciúme para Homens e Mulheres em processo de Separação Conjugal. Santa Catarina (Dissertação) Universidade do Sul da Santa Catarina, UNISUL, 2008.